

# DA LITERATURA AO CINEMA: DIÁLOGOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS.

---

## SALA 10 – Prédio I

23/10 – 14H

### A TEIA DO CIÚME

M.<sup>ª</sup> Tânia A. Tinonin (Docente - Unimar/Fafija-UENP)

A análise propõe um estudo comparativo entre a narrativa fílmica *Dom* (2003) e o romance *Dom Casmurro* (1995), de Machado de Assis, no qual se baseia o roteiro do filme. Direcionamos nossos olhares para o ciúme, elemento principal das duas narrativas. Nossa intenção é promover uma leitura dialógica entre as duas produções, trilhando níveis de sentido subjacentes nos dois textos. O frutífero imaginário dos dois personagens, do romance e da narrativa audiovisual, será o ponto determinante de nosso estudo para trilharmos as especificidades de nossos problemáticos heróis. Justifica-se a escolha das obras por serem duas narrativas ligadas a artes distintas que interagem discutindo um mesmo tema, por meio de artifícios próprios, em diferentes momentos históricos, culturais e tecnológicos - o romance do final do século XIX; e o filme, do início do século XXI.

23/10 – 14H20

### OS MUNDOS DENTRO DO MUNDO: OS DIFERENTES SENTIDOS DOS CONTOS DE FADA NO CONTEXTO DA GUERRA CIVIL ESPANHOLA, RETRATADOS NO FILME O LABIRINTO DO FAUNO

Sidney de Paulo (Licenciado - Unesp/ Assis)

Vanessa de Souza Paulo (*Lato Sensu* Língua Portuguesa - Unesp/Assis)

Segundo o filósofo russo da linguagem, Mikhail Bakhtin, o signo é um fenômeno do mundo exterior, não sendo de forma alguma um produto de um psicologismo abstrato. O sentido de um signo, então, nasce quando indivíduos socialmente organizados entram em contato com o objeto. Mas, o que se torna extremamente interessante observar é que, sendo social, o sentido de um mesmo signo variará conforme o grupo em que ele estiver inserido, época, ou situação enunciativa. Logo, a realidade é sempre reconstruída de acordo com os olhos de quem a lê, fundada nas experiências de vida e formação ideológica do sujeito. No filme, *O labirinto do Fauno*, de Guillermo Del Toro, a personagem Ofélia, parece idealizar o mundo que a cerca e criar um reino de fantasia que só existe na mente da personagem. Todavia, este mundo tido como fantasioso tem suas bases no mundo real, é uma reconstrução de sentidos para os objetos, no contexto sócio-histórico da Guerra Civil Espanhola e não uma formação abstrata como pode parecer num primeiro momento. Desta forma, nosso trabalho tem por finalidade evidenciar os diversos sentidos que um mesmo signo pode adquirir tanto para o público que assiste ao filme como para as personagens internas ao texto fílmico.

# DA LITERATURA AO CINEMA: DIÁLOGOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS.

23/10 – 14H40

## DIALOGO ENTRE O FILME *O CARTEIRO E O POETA* E O ROMANCE *ARDIENTE PACIENCIA*

Ester Myriam Rojas Osório (Docente UNESP/Assis)

Neste trabalho fazemos uma análise do filme *O carteiro e o poeta*, obra dirigida por Michael Radford que levou a estatueta de melhor trilha sonora na festa do Oscar de 1996, e que teve mais duas indicações para prêmios importantes: para Radford como melhor diretor, e para o ator e roteirista, Massimo Troisi, como melhor ator, lembramos que este ator deu sua vida pela arte. Consideramos que a obra, amostra de criatividade estética, apresenta o desenvolvimento da amizade de dois seres humanos, Pablo Neruda, homem letrado, sensível, conhecedor da vida e do amor; e o carteiro, homem semi-analfabeto, nativo da ilha, que não se conforma em seguir o destino de seus amigos, vizinhos e parentes, que vê na amizade com o poeta uma porta para outro tipo de vida, tudo isto tendo como pano de fundo uma belíssima ilha no meio do mar. Tentamos desvendar, com o apoio dos conceitos de dialogia e polifonia de Bakhtin, a relação dialógica que nos entregam o diretor e os roteiristas da obra fílmica, como obra estética, com a obra literária escrita por Antonio Skármeta, que por sua vez mostra uma leitura sócio-histórica da realidade chilena dos anos 70, onde as personagens expressam suas vozes de luta, de combate, de liberdade, de questionamento, de repressão, de crítica no meio de uma sociedade que grita por transformações sociais.

23/10 – 15H

## A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA COMO REVITALIZADOR DE GÊNEROS LITERÁRIOS

Adriano Nogueira (Grupo de Estudos Bakhtinianos Unesp/Assis)

Este artigo tem como finalidade apresentar pensamentos acerca de literatura e cinema, tendo como perspectiva de estudo o dialogismo do círculo de Bakhtin. Deste modo, será mostrado como o cinema torna-se revitalizador de gêneros, e como representa culturas de épocas. Dialogismo que não se dá apenas no verbal, mas de forma ampla na linguagem cinematográfica. Através dos pensamentos bakhtinianos, sobre literatura e cinema. Propõe-se então analisar a representatividade dessas artes na sociedade. Onde a linguagem cinematográfica surge como grande revitalizador de gêneros.

23/10 – 15H20

## INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE UMA POÉTICA DO CINEMA

Ivo Di Camargo Junior (Mestrando UFSCar; *Lato Sensu* em Língua Portuguesa – UNESP/Assis; GEB/UNESP)

A atividade de interpretação e análise de filmes, embora decisiva no âmbito da pesquisa contemporânea em cinema, aparece como ofício que pode ser realizado por muitos, de muitos modos e através dos mais variados meios. Pode-se considerar análise fílmica qualquer texto que fale de filmes e do que neles está contido, não importando propriamente o seu foco, alcance, profundidade e rigor, num arco que inclui desde o mero comentário, passando-se pela chamada crítica de cinema de tipo jornalístico, incluindo, por fim, até mesmo o

# DA LITERATURA AO CINEMA: DIÁLOGOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS.

---

estudo acadêmico, em toda sua variedade. Vamos chamar de Poética a perspectiva analítica que aqui se pretende sistematizar ou formular. Não se fala aqui de “inaugurar” por se considerar que isso seria inadequado, por dois motivos. Antes de tudo, porque se acredita encontrar o momento fundador de tal perspectiva no pequeno tratado de Aristóteles sobre ficção e representação teatral e literária que se conhece como Poética. A poética do filme não pode consistir em algo como aplicar ao cinema o que Aristóteles diz em seu tratado sobre a literatura oral e sobre ficção cênica. Não apenas porque temos apenas uma parte do tratado, tendo se perdido o segundo livro da Poética ainda na Antiguidade, mas porque ali há muito de inadequado e inaplicável, como seria esperável numa obra que lida com referências artísticas de séculos atrás. Alcinharemos Poética a esta nossa sistematização porque ela se apóia em algumas grandes intuições ou descobertas cuja origem é certamente o tratado homônimo do filósofo grego do século IV a.C.

**Obs.: Este simpósio prossegue, no horário das 16h00, com apresentações do simpósio S4.**